



Câmara dos Deputados

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÕES Nº , DE 2013
(Do Sr. Rubens Bueno)

Solicita informações ao Ministério das Comunicações, por meio da Agência Nacional de Telecomunicações – ANATEL, sobre denúncias de tráfico de influência dentro do órgão para facilitar uma negociata de R\$ 500 milhões envolvendo as empresas Unicel e a Nextel.

Senhor Presidente:

Requeremos a V. Exa., com base no art. 50, § 2º, da Constituição Federal, e nos arts. 115, inciso I e 116, do Regimento Interno que, ouvida a Mesa, sejam solicitadas informações ao Ministro das Comunicações, Sr. Paulo Bernardo Silva, por meio da Agência Nacional de Telecomunicações - ANATEL, sobre denúncias de tráfico de influência dentro do órgão para facilitar uma negociata de R\$ 500 milhões envolvendo as empresas Unicel e a Nextel.

Solicitamos as seguintes informações:

- Qual a situação, em termos gerais, da empresa Unicel junto aos registros da ANATEL?
- Há dívidas da Unicel com a Agência? Qual o valor dessa dívida?
- Existe algum processo de compra da empresa Unicel pela empresa Nextel a ser analisado pela ANATEL? Qual o nº desse processo? Em que fase se encontra o processo?
- Existe processo de cassação das concessões da Unicel na Agência? Qual o nº do processo? Já foi finalizado? Se não, quais os impedimentos para se realizar a cassação e quais as etapas que faltam para a conclusão do processo?
- Quem são os responsáveis financeiros da empresa Unicel?
- Pendências judiciais e financeiras da Unicel junto a consumidores, fornecedores e à ANATEL são empecilhos para a realização da transação?
- Caso a transação de venda da Unicel seja permitida pela ANATEL, os valores serão bloqueados, tendo em vista a necessidade de ressarcimento dos



Câmara dos Deputados

consumidores, dos fornecedores e da própria Agência, prejudicados pela atuação da empresa?

- A senhora Erenice Guerra, ex-ministra da Casa Civil, ou seu marido José Roberto Camargo atua ou atuou junto à ANATEL ou teve audiências com dirigentes da Agência durante a tramitação desse processo. Em caso afirmativo, qual o teor das tratativas?

- Quem representa a Unicel, como procurador, junto à ANATEL?

- Número de clientes e assinantes da Unicel que foram prejudicados com a falência da empresa.

Justificativa

Em reportagens veiculadas pela revista “VEJA”, no dia 10/11/2012, a ex-ministra da Casa Civil, Erenice Guerra, apareceu no foco de denúncias de tráfico de influência, envolvendo uma empresa que tinha como consultor o seu esposo, José Roberto Camargo Campos.

De acordo com a revista, a Unicel, falida, que operava telefonia celular, acumulou uma dívida superior a R\$ 150 milhões, maior parte dela junto a Anatel. Com apenas 22 000 clientes em São Paulo, sumiu do mapa em 2010, deixando para trás queixas de consumidores e diversos processos na Justiça.

“Desde que a Unicel fechou as portas, dormita na Anatel o processo de cassação das concessões conseguidas pela empresa dirigida pelo marido da ex-ministra. Esses processos estão parados há dois anos”, revelou a revista, que ouviu de um conselheiro da agência que essa demora facilitou a negociação entre a empresa falida e a Nextel.

A reportagem mostrou ainda que Elifas Gurgel, ex-presidente da Anatel que concedeu as concessões para a Unicel, é amigo de Erenice e de seu marido. E atuava como consultor da empresa, sendo responsável por tentar convencer a agência de fiscalização que presidiu a autorizar a compra da telefônica falida pela Nextel.

De acordo com matéria divulgada no site do Jornal Folha de São Paulo, à época, as empresas de telecomunicações concorrentes "suspeitam que esse tenha sido um 'pedágio' que o governo está pagando à Nextel por, em 2008, ter



Câmara dos Deputados

participado do leilão de 3G, fazendo o ágio passar de 100%. A União arrecadou R\$ 5,4 bilhões com as licenças".

Vale lembrar que, em 2011, a Controladoria Geral da União – CGU tinha encerrado as investigações de denúncias envolvendo a ex-ministra Erenice Guerra e familiares dela. Foram apontadas irregularidades “graves” em 3 dos 9 fatos investigados. Braço direito da presidente Dilma no governo Lula, Erenice deixou o ministério após a Folha revelar que ela tinha recebido um empresário que negociou contrato com firma de lobby de um filho dela. Não houve irregularidade nesse caso, segundo a CGU.

A Controladoria considerou, porém, que a ANATEL beneficiou a empresa de telefonia Unicel ao conceder a ela uma faixa de frequência em condições privilegiadas e recomendou que a agência suspendesse imediatamente a outorga. A Unicel era dirigida, à época, pelo marido da então ministra Erenice. A CGU recomendou ainda à Anatel que abrisse processo para investigar os responsáveis por terem beneficiado a empresa. De resto, não se sabe o que aconteceu depois.

Diante desses fatos, solicitamos que seja encaminhado ao Ministério das Comunicações pedido de informação para conhecer da Agência Nacional de Telecomunicações fatos relevantes denunciados pela mídia no que se refere à transações envolvendo possível tráfico de influência dentro da Agência.

Sala das Sessões, em de abril de 2013.

Deputado RUBENS BUENO
PPS/PR